

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 46

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA ÚLTIMA CENA DO CAPÍTULO ANTERIOR. Lília está sob ameaça do revólver de Ulisses. Ela vai se levantando aos poucos e encarando Ulisses com seus olhos doentes de raiva.

Ulisses segue na mesma posição e no mesmo olhar. O ódio por ser roubado está lhe preenchendo e deseja respostas de sua parceira. CLOSES ALTERNADOS.

LÍLIA (TENSA) - Você enlouqueceu? (P) Tá usando droga? Perdeu o juízo? Me fala, hein?! Alguma dessas alternativas tem que ser. ME FALA! (P) Me bater e me ameaçar? Quem você pensa que é?! SEU BOSTA!!!

ULISSES - Quem eu sou? (RISADA) Você me conhece muito bem, me conhece em mais profundos detalhes, MELHOR!!! Me conhece com riquezas de detalhes e sabe que eu não brinco, eu posso tá na merda e sem nenhum aliado, mas nunca eu vou ser passado pra trás, ainda mais para uma vagabunda feito você.

LÍLIA - Vagabunda? (P) Você não vale nada, Ulisses. NADA! (P) A vagabunda aqui te ajudou em tudo. A vagabunda aqui foi a sua maior cúmplice. Eu te ajudei a internar a imbecil da sua esposa, eu fiz muita, mas muita lavagem de dinheiro. Eu manipulei casos pra te ajudar. O que eu roubei por você não tá escrito e agora? O que é que você faz... Cospe no prato que comeu.

ULISSES - Comi, comi! EU COMI E ME LAMBUZEI! (P) Mas é aquilo, né? Mulher só serve pra isso mesmo? Só serve na cama, passou disso, uma hora vai dar problema. Assim como você está dando agora.

LÍLIA - Você é um nojento! É um homem desprezível e além de tudo é burro! (P) Eu não te roubei, seu animal. Pra que eu faria isso? E o que ia me favorecer continuar nessa casa? Em nada... Em absolutamente nada, seu idiota. Imbecil! (P) Você... Eu pensava que você era

diferente, mas é igual a todos os homens. São burros e soberbos.

ULISSES

- Eu quero o meu dinheiro, sua vagabunda. VOCÊ NÃO ME ENGANA! Eu quero a minha grana. Eu não vou sair daqui sem o que é meu, sem tudo que eu juntei durante anos. Isso você não vai me tirar. Mas não vai mesmo. Nem que pra isso eu tenha que te matar.

LÍLIA

- Eu não tenho medo de você, eu nunca tive e não vai ser agora que eu vou ter. (P) Você pensa que é maior do que eu, pensa que é mais esperto, pensa que pode fazer o que bem entender, mas não pode não. Eu não vou sair de forma errada e de vítima dessa sua história, Ulisses. (P) Eu lutei muito pra chegar onde cheguei, eu cometi muitos crimes pra chegar onde eu cheguei e não vai ser você que vai apagar isso, seu imbecil.

ULISSES

- O jogo é esse, Lília. Vai ser do meu jeito ou você tá fora. Não tenho meio termo, não tem segunda chance, não tem cláusula alguma. Esse é o meu jogo e as regras sou eu que decido. (P) Eu tô perdendo a paciência... ONDE TÁ O MEU DINHEIRO. FALAAAAAAA!!!

Em Lília, amedrontada.

CENA 2. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Fred e Zeca conversam. Eles estão sentados no sofá.

FRED

- É isso, Zeca. Eu tenho feito de tudo para poder tirar essa ideia da cabeça da Ana, mas nada tem adiantado.

ZECA

- Ela realmente tá determinada com isso, né?! (P) Fred... Sinceramente, não tem mais o que se fazer. Se ela quer isso, que ela lide com isso.

FRED

- Eu não queria que as coisas terminassem dessa maneira. Ela não merece isso.

- ZECA** - Eu tô muito triste com essa situação dela, mas a Ana mudou muito depois que sofreu a decepção com o Breno. Praticamente mudou de caráter. Você acha que se ela continuasse viva e voltasse a andar, você acha que ela ia esquecer tudo?
- FRED** - Não sei, talvez/
- ZECA** - Não se engane, amigo. Ela é a mesma Ana. É a Ana que quase te matou naquele acidente de carro. É a Ana que fingiu uma gravidez pra te separar do Breno. Você ainda tem esse sentimento de amizade por ela, mas... Ela não tem mais isso.
- FRED** - Eu não posso acreditar que a gente vai perder a nossa amiga. (CHORA) Ela era tão especial... Você se lembra que ela esteve do nosso lado em vários momentos? Quando a gente se assumiu, quando a gente sofreu bullying. Eu não queria vê-la nessa situação. Poxa, eu só queria a minha melhor amiga de volta.
- ZECA** - (DEIXA CAIR LÁGRIMAS) Eu também não fico feliz, Fred. Eu penso sempre que aquela Ana poderia estar aqui, mas não... Aquela Ana do ensino médio, ela morreu. A gente tem essa daí, que mesmo nesse estado só tem ódio e amargura no coração.

Zeca e Fred se abraçam. Um compartilhando da tristeza do outro.

CENA 3. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

CONTINUAÇÃO DA CENA 1. Ulisses e Lília seguem se encarando.

- LÍLIA** (ESBRAVEJA) - IDIOTA! (P) Vamos parar com essa palhaçada?! Que mané seu dinheiro? Eu não tô com a porra do seu dinheiro. Eu nunca nem cheguei perto daquela merda. Mas foi bom, sabia? (P) AHHHH... Isso foi muito bom, pra finalmente eu ver com meus próprios quem você é. (P) Como eu me arrependo de

ter errado com você, Ulisses. Como eu me arrependo de ter me associado com um bandido, egoísta, maldito e burro.

ULISSES

- Não vai falar onde tá meu dinheiro? Tudo bem! (P) Eu te mato, não tem problema. Matei uma ontem, mato outra hoje. Uma mais não vai fazer diferença. (P) Agora, o que eu não vou admitir é ser roubado e passado para trás. Ah, Lília... Você roubou o homem errado!

LÍLIA

(GRITA) - VOCÊ É UM IDIOTAAAAA!!!

EXTREME CLOSE-UP em Ulisses. Ele aperta o gatilho e dispara contra Lília. A bala acerta o peito de Lília. Ela sente e sofre.

LÍLIA

(CONT.) - AAAAAAAH!!!

Lília vai ficando de joelhos no chão, enquanto o sangue vai se espalhando pela roupa e caindo no chão. Ulisses dá apenas dois passos, levanta o revólver sob a mira da cabeça de Lília.

Lília está agonizando com um olhar de raiva, mas ao mesmo tempo de insegurança. Ulisses está sério e disposto a tudo.

ULISSES

- Foi um prazer te conhecer, Lília!

CLOSES ALTERNADOS entre eles. IMPACTO. Lília vai fechando os olhos, pois acredita que a sua morte está próxima. Quando Ulisses está pronto para dar o fim na sua ex-amante. BOOM!

Alguns policiais invadem a casa. Todos estão armados e acabam deixando Ulisses sem ação. O delegado vem tomando a liderança do movimento desses policiais.

DELEGADO

- Acabou, Ulisses! (P) O senhor está preso por pornografia infantil, pedofilia, corrupção, lavagem de dinheiro, sequestro, assaltos, assassinatos, tráfico de

drogas, armas e influência. Além da tentativa de assassinato da juíza Lília de Amaral.

Ulisses joga o revólver no chão e levanta os braços. Com um olhar contrariado da situação e revolta, ele acaba se rendendo a polícia, quando ele consegue enxergar que não há mais chances de escapar naquele momento.

CLOSE-UP em Ulisses. Uma lágrima desce do seu rosto, enquanto morde os seus lábios. Ele encara o delegado e é algemado. Nos pulsos de Ulisses com as algemas.

O delegado com alguns policiais se aproximam de Lília. Ela está perdendo muito sangue e mal consegue falar.

DELEGADO - Chamem a ambulância, rápido!

Ulisses vai saindo da casa, algemado e acompanhado dos policiais e olhando friamente para Lília. Ela troca olhares com Ulisses, mesmo no estado em que está. Fecha em Ulisses.

ABERTURA

CENA 4. EXT/NOITE

SONOPLASTIA: RENATO RUSSO - BOOMERANG BLUES. Takes da cidade. Começa a amanhecer na capital paulistana. Planos gerais da cidade.

CENA 5. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/DIA

SONOPLASTIA CESSA. Tomada rápida.

CENA 6. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Dante, Hilda, Alfredo, Lexi, Andy, Carmem, Venância, Breno, Fred e Marcelo estão comemorando. Eles erguem um brinde.

DANTE - É muito estranho dizer isso... Mas tô feliz que meu pai finalmente foi preso e vai pagar por tudo que fez.

- CARMEM** - Isso já estava mais do que na hora. Finalmente podemos ver alguma luz no fim do túnel.
- VENÂNCIA** - A paz vai reinar, gente. Esperei por tantos anos para viver esse momento, isso está acontecendo.
- ALFREDO** - Já acabou, vamos poder dormir aliviado de não ter mais que suportar todas as atrocidades desse homem.
- HILDA** - E principalmente, vamos poder realizar o meu casamento com o Alfredo.

As pessoas batem palmas e soltam gritos comemorativos para eles. No brinde de todos.

CENA 7. CASA DE ANDY E ZECA. QUARTO PRINCIPAL. INT/DIA

A imagem abre em Zeca. Ele está sério e atento. Zeca olha pela janela, bastante pensativo. Andy vem entrando no quarto e percebe Zeca.

- ANDY** - Eu vim ver o que aconteceu. Você tá bem?
- ZECA** - Eu tô sim. (VIRA-SE PARA ANDY) Por que eu não estaria?
- ANDY** - Todo mundo ficou lá comemorando. Você subiu pra cá e não voltou mais. (P) Não gostou da prisão do Ulisses?
- ZECA** - Eu gostei sim, Andy. Achei que tava na hora de acabar com ele.
- ANDY** - Então...
- ZECA** - É que... Sei lá... Depois de tudo que fizemos parece que fica um vazio, sabe? E agora? (P) Mas não é só isso. (P) Eu tenho me preparado para esse momento por quase três anos.

ANDY - Eu sei. (P) Você vai se encontrar com ele, né?!

ZECA - Eu tenho que fazer isso, eu preciso disso. (P) Eu sei que se eu falar com a tia Hilda, com o Dante ou qualquer outra pessoa lá embaixo, eles irão me impedir. Mas você... Eu sei que você não faria isso.

ANDY - Jamais! (P) Eu sei que você precisa disso, mais do que qualquer outra pessoa. (SE APROXIMA DE ZECA E PEGA EM SUA MÃO) Eu te amo, Zeca. E é por te amar que eu te entendo o que você faz. Vai e faz. (T) Só tome cuidado, eu quero te ver de novo.

ZECA - Você vai ver.

Andy e Zeca trocam sorrisos. Eles se abraçam em um momento delicado e completamente sentimental. Neles.

CENA 8. EXT/DIA

O dia passando. Takes da capital paulista.

CENA 9. DELEGACIA DE POLÍCIA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 10. DELEGACIA DE POLÍCIA. CELAS. INT/DIA

Um policial anda pelo corredor e fica parado em uma das celas. Em uma dessas celas, vemos Ulisses sentado no chão, de cabeça baixa e sério. Ele percebe a presença do policial e olha para cima.

Ulisses se levanta do chão, com a sua roupa suja e amassada. Ele segue encarando o policial. O policial sorri. Ulisses sério.

POLICIAL - É você mesmo. Teve alguém que veio te visitar.

ULISSES - Quem?

Em Ulisses, enquanto o policial destranca a cela em que Ulisses está preso.

CENA 11. DELEGACIA. SALA DE VISITAS. INT/DIA

A porta da sala de visitas começa a se abrir. O policial coloca Ulisses dentro da sala e vê Zeca de costas, mas sem reconhecer de quem se trata ainda.

ULISSES (CONFUSO) - Quem é você? (P) O que você quer comigo?

Para a surpresa de Ulisses, Zeca vira-se ficando cara a cara com ele. Ulisses sente o impacto da surpresa.

ULISSES (CONT./IMPACTADO) - O que é que você tá fazendo aqui?

ZECA - E aí, Ulisses?! A última vez que a gente se viu desse jeito... Eu acabei com o seu império.

IMPACTO. CLOSES ALTERNADOS. Neles.

CENA 12. APARTAMENTO DE HILDA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Hilda, Alfredo e Lexi sentados no sofá.

HILDA - Já está tudo um pouco desenvolvido para o nosso casamento. Eu não vejo a hora desse dia chegar.

ALFREDO - Só falta eu me preparar então. Vou comprar um terno a sua altura, meu amor. (BEIJA HILDA)

LEXI - Own... O amor é lindo. (T) Mas assim, que dia que vai ser?

ALFREDO - Marcamos pra semana que vem. Vai ser na casa do Andy e do Zeca.

HILDA - Eles têm um jardim lindo. Eu também sempre sonhei em me casar ao ar livre. Ainda mais agora que o Ulisses tá preso, não podemos nos preocupar com mais nada.

LEXI - Tô muito feliz por vocês.

ALFREDO - Obrigado, minha filha. (P) Já ia esquecer de te falar. Você pode concluir a venda da nossa casa lá na favela? Daqui uns dias, o comprador vai lá resolver. Quero resolver isso de uma vez.

LEXI - Pode deixar, pai. Não teremos nenhuma preocupação para o seu casamento.

Neles.

CENA 13. DELEGACIA. SALA DE VISITAS. INT/DIA

CONTINUAÇÃO DA CENA 11. Ulisses e Zeca continuam se encarando em olhares de ódio e determinação.

ULISSES - Seu moleque/

ZECA - Eu acho melhor você sentar. A conversa vai ser longa.

ULISSES - Eu não tenho nada para falar com você, não tenho nenhuma conversa para acertar contigo.

ZECA - Ah, você tem, Ulisses. De muita coisa você ainda pode escapar, mas não dessa conversa.

ULISSES - Eu vou sair daqui e vou te matar, seu desgraçado. Você não perde por esperar.

ZECA - Suas ameaças não me assustam, Ulisses. Agora, senta aí.

ULISSES (ESBRAVEJA) - Eu já disse que eu não tenho nada pra conversar com você!

ZECA (ALTO) - MAS EU TENHO! (P) ENTÃO VOCÊ SENTA NESSA MERDA OU A COISA PODE FICAR BEM PIOR DAQUI PRA FRENTE.

Ulisses engole seco com o tom de voz com Zeca. Ulisses tenta hesitar, mas não consegue. Ele arrasta a cadeira e senta. Zeca arrasta a outra cadeira e senta também. Os dois frente a frente. Prontos para uma conversa definitiva.

ZECA (TOM NORMAL/CONT.) - Por muito tempo, eu esperei por esse dia. Por quase três anos, eu esperava ver você na minha frente. Ver você encolhido e eu consegui.

ULISSES - Você acabou com a minha vida. Você tem noção disso? Tem noção?!

ZECA - Eu devo ter, né?! Afinal, eu só lhe retribui o que você fez com a minha. (P) Você tirou a minha mãe, nada mais justo que eu tirasse tudo que você mais ama... O dinheiro, o poder, os status. Toda essa sua soberania, sua prepotência, tudo. Eu consegui tirar.

ULISSES - Muito bem! (P) Você tirou todo o meu poder, todo o meu império e tudo isso aí que você diz. Você agora tá me vendo por baixo, fraco e sem nenhum poder de fato. (P) O que você ainda quer, garoto? Você venceu, você concluiu a vingança. Meus parabéns, merece um prêmio. (T) Eu não vejo sentido na sua presença aqui.

ZECA - Eu tô aqui por uma única razão. (P) Eu quero te ver desse jeito. Humilhado, destruído e acabado. (T) Há pouco mais de três anos... Eu estava nesse lugar que eu estou agora e a minha mãe, a Silvia, a mulher que você destruiu a vida, estava no lugar que você tá agora. (P) Ela me contou tudo que você fez, me contou que foi passada pra trás, que foi humilhada e injustiçada. E eu, logicamente acreditei em tudo. E foi nesse dia, que eu queria fazer alguma coisa pra ajudá-la. (SORRI) Você se lembra que eu me humilhei pra você soltar ela?

ULISSES - Vagamente.

ZECA - Não se lembra. (P) Só se lembra que eu te feri. Só se lembra quando eu jurei vingança. Porque a piedade dos outros, você não guarda nessa sua mente egoísta e manipuladora.

ULISSES - Eu quero voltar pra cela. Eu quero ir embora!

ZECA - (BATE NA MESA) NÃO VAI!

Zeca encara Ulisses com bastante ódio. Ulisses fica sério.

ZECA (TOM NORMAL/CONT.) - Você vai ficar aqui, olhando pra mim e me encarando. Encarando a única pessoa desse mundo que foi capaz de te destruir, que foi capaz de te colocar pavor como nenhum outro.

ULISSES - Eu não tenho medo de você! (P) Você é só um moleque audacioso. Me impressionou sua coragem, mas só isso. Eu não tenho medo de vermes feito você. Não tenho mesmo.

ZECA - Tem sim... Eu vejo nos seus olhos como você tá apavorado. Eu vejo como você tá morrendo de medo. (P) Afinal, eu acabei com a sua família, trouxe de volta a Venância, destruir o império, roubei seu dinheiro, manipulei o Celso, tirei ações, fiz o Dante se virar contra você... Eu até coloquei a Júlia contra você.

ULISSES (SURPRESO) - O quê? Do que é que cê tá falando?

ZECA - A Júlia me ajudou em vários momentos. (P) A única aliada sua que eu não consegui virar contra você foi a Lília, mas não importa mais. (P) Olha onde você tá... Tá derrotado e humilhado! HUMMM... Mas que sabor delicioso, Ulisses! O seu fracasso é uma vitória pra mim, mas não é a conclusão da minha vingança. Você vai pagar por muito mais.

ULISSES

- Chega dessa palhaçada! CHEGA! (P) Eu não sou obrigado a ficar ouvindo um moleque debochando de mim. Você acha que venceu essa parada, mas não conte vitória antes do tempo.

ZECA

- Não tô contando. Eu acabei de falar que a vingança ainda não acabou. Eu quero te ver ainda mais por baixo, pedindo misericórdia. Assim como eu pedi na sua sala. Eu implorei pra você ajudar a minha mãe e o que você fez? (P) HEIN?! O QUE É QUE VOCÊ FEZ?! VOCÊ RIU, VOCÊ ME EXPULSOU! (SE EMOCIONA) EU SÓ TE PEDI UMA COISA, UMA ÚNICA COISA E VOCÊ NÃO FOI CAPAZ DE FAZER. (RESPIRA FUNDO) Se você tivesse soltado a minha mãe quando eu te pedi, eu nunca teria atravessado seu caminho, nunca teria pensado em vingança. Acontece que... Quando você me tirou tudo o que eu mais amava, só me restou a retaliação.

ULISSES

- Você mexeu com o homem errado, seu moleque! Com o homem errado!

ZECA

- Não, Ulisses... Você que mexeu com a pessoa errada. Não se mexe com alguém cheio de ódio e rancor. (P) E eu não me arrependo de nada do que eu fiz. Eu faria tudo de novo para acabar com você. E eu não vou ter paz, enquanto você não sofrer até o seu último dia de vida.

ULISSES

- Eu (CAI UMA LÁGRIMA NOS OLHOS) Eu vou acabar com você, eu vou te matar. Isso não terminou assim. Você não pode me tratar feito lixo. Eu sou Ulisses Prado Viana. Você não tinha esse direito.

ZECA

- E você tinha o direito de acabar com a minha vida? Com a vida do Andy? E a vida de tantas outras pessoas? (P) Não, você não tinha esse direito, mas mesmo assim você fez. Eu só fiz você colher cada desgraça que você causou e ainda tem muito mais por

vir. (P) Eu te odeio, Ulisses. Nem que eu viva mil anos, eu vou te perdoar. Nem que eu fosse imortal, eu ia te perdoar um dia. Não sou eu que tenho que te perdoar. É você que tem que se perdoar.

Zeca vai se levantando da cadeira e vai até a porta. Ulisses segue impactado com as palavras de Zeca. Zeca hesita e volta até Ulisses.

ZECA (CONT.) - Ah, eu esqueci de uma coisa!

Zeca cospe na cara de Ulisses. Ulisses sente a saliva de Zeca pelo seu rosto. Eles se encaram novamente.

ZECA (CONT.) - Você vai pagar o inferno que você causou na vida das outras pessoas. (P) Você nunca mais vai dormir em paz. NUNCA!

Zeca sai determinado dali. Ele abre a porta e vai saindo. Vamos em Ulisses. Nele, completamente transtornado e angustiado. O ódio vai tomando conta da sua expressão. Fecha em Ulisses.

CENA 14. HOSPITAL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 15. HOSPITAL. CORREDOR. INT/DIA

Andy conversa com um médico. Eles estão de pé. Andy está com um notebook em mãos.

MÉDICO - Então, você é parente da Lília?

ANDY (MENTE) - Exatamente, Dr. (P) Fico tão preocupado com a minha mãezinha!

MÉDICO - É filho?!

ANDY - É minha madrinha, mas ela ama que eu chame ela assim. Pensa numa mulher... Foda! É a Lília.

- MÉDICO** - Que bom que ela tem algum parente para visitá-la.
- ANDY** - Ela já está no quarto?
- MÉDICO** - Sim. Ela foi operada e deu tudo certo. Dentro de uns dias, ela já vai poder ir pra casa.
- ANDY** - Ah, eu fico tão feliz. Mal posso esperar.

No sorriso de Andy.

CENA 16. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DO DELEGADO. INT/DIA

A imagem abre com o notebook de Lília sendo colocado na mesa do delegado. Andy sentado na cadeira e frente a frente com o delegado.

- DELEGADO** - Então é esse?
- ANDY** - Aí está! (P) Todas as provas que incriminam a Lília. Além de informações sobre outros crimes do Ulisses.
- DELEGADO** - Que belo trabalho, rapaz! Já pensou em trabalhar na polícia?
- ANDY** - Olha que eu nunca descartei essa ideia não, viu?! É até uma possibilidade interessante.

No delegado.

CENA 17. EXT/DIA

Transição do dia para a noite. Takes da cidade de São Paulo.

CENA 18. HOSPITAL. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 19. HOSPITAL. QUARTO DE ANA. INT/NOITE

TENSÃO. Ana está sozinha no quarto. Ela vai se ajeitando na cama. Com o olhar decepcionante de sempre, Ana está cada vez mais triste.

ANA

(P/SI) - Quanto mais eu vou ter que aguentar essa vida?
Essa dificuldade continuar vivendo?

Ana respira fundo. TEMPO. Ela olha para os lados e na mesa ao lado, encontra uma caixa com seus remédios habituais e um copo d'água.

ANA

(CONT.) - (CHORA) Eu não posso continuar desse jeito,
eu não quero continuar desse jeito.

Ana vai esticando seus braços e pega a caixa de remédio. Ela coloca alguns comprimidos em sua mão e engole ele. Alguns desses comprimidos caem no chão e na sua cama.

Ana pega o copo d'água e bebe ele inteiro. Ana joga o copo no chão que acaba quebrando. As lágrimas dos olhos de Ana seguem caindo e ela não sente mais força para apertar a mão.

Aos poucos, Ana vai fechando seus olhos e sem perceber, acaba adormecendo ali mesmo.

FADE TO BLACK.

CENA 20. HOSPITAL. QUARTO DE ANA. INT/DIA

Ainda no quarto de Ana, vemos os comprimidos no chão e cacos de vidro do copo que caiu.

SLOW MOTION: AUDIO OFF. Fred e Marcelo entram no quarto e percebem que Ana está dormindo, mas logo se atentam pelo que está no chão. Eles se preocupam e tentam acordar Ana, mas sem sucesso algum.

Marcelo vai até a porta, grita por enfermeiras e médicos. Eles chegam e tentam ver o estado de Ana. Fred e Marcelo ficam aflitos com o que aconteceu. Um dos médicos balançam a cabeça para indicar o suicídio de Ana. Fred fica desesperado e chora abraçado com Marcelo.

CENA 21. CEMITÉRIO. EXT/DIA

A CENA SEGUE EM SLOW MOTION. Um caixão em que Ana está dentro é enterrado. Fred, Breno, Marcelo, Zeca e Andy assistem a cena. Fred e Zeca se abraçam. Eles choram pela perda da melhor amiga. VOLTA À CENA.

A imagem abre em um buquê de flores sendo entregue na lápide de Ana. Breno é quem está entregando o buquê. Breno se aproxima de Fred.

BRENO - Tá tudo bem, amor. Foi melhor assim. Ela não suportava viver assim.

FRED (TRISTE) - Eu só queria mais tempo com ela, sabe?! Mais tempo... Só isso.

BRENO - Onde quer que ela esteja, ela sabe disso.

Breno abraça Fred. Neles.

CENA 22. EXT/DIA

Várias transições de dia e noite. Takes da capital paulistana.

CENA 23. DELEGACIA DE POLÍCIA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

INSERIR LEGENDA: DIAS DEPOIS...

CENA 24. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DE VISITAS. INT/DIA

A porta vai se abrindo e Ulisses entra. Ele se surpreende com a presença de quem está na sala de visitas.

ULISSES - Você?!

Fecha em Ulisses, perplexo.

FIM DO CAPÍTULO